



DESCORNA A FERRO CANDENTE EM BUBALINOS

APRESENTAÇÃO

Os bubalinos, dependendo da raça, possuem chifres relativamente desenvolvidos, o que constitui um dos problemas de manejo na criação racional desses animais, devido ao fato de dificultar sua contenção em cercas, currais e demais instalações zootécnicas, provocar acidentes em outros animais e até em vaqueiros, causar transtornos no transporte, em manga de vacinação e tronco de contenção, bem como dificultar a alimentação em cochos, reduzindo o número de animais por metro linear de cocho.

A descorna de búfalos é uma importante prática de manejo desses animais, que produz maior uniformidade no rebanho, permitindo maior número de cabeças por área, tornando-o mais dócil, reduzindo as brigas entre eles, que nas fêmeas provocam ferimentos no úbere, podendo até inutilizá-las para a atividade leiteira produtiva e, nos reprodutores, causar a morte.

Entretanto, a descorna deve ser praticada principalmente em rebanhos comerciais de produção de leite, carne ou mistos, devido ao fato de que essa prática de manejo elimina a principal característica de diferenciação das raças bubalinas.

Existem inúmeros métodos de descorna: mecânicos, químicos e cirúrgicos, que apesar de serem eficazes em bovinos, não apresentam efeitos satisfatórios em búfalos. O uso de ferro candente é um método adequado, que exige um tipo diferenciado de descornador, além de alguns cuidados na sua aplicação, a fim de evitar o aparecimento de escaras córneas.

OBJETIVO

Indicar um método eficiente de descorna em animais bubalinos, visando facilitar o manejo.

TECNOLOGIA INDICADA

Este método deve ser efetuado, preferentemente, em animais na faixa etária de 15 a 30 dias e consiste em eliminar os botões córneos, através de cauterização com ferro candente, após o corte do botão córneo efetuado com serra comum (para tubos) ou cirúrgica. Inicialmente, faz-se o toailete, que consiste na eliminação dos pêlos, em volta do botão córneo, utilizando-se tesoura comum ou faca bem amolada. Em seguida, procede-se o corte do

botão córneo, usando-se a serra, na sua base, abaixo da bordadura, onde se localiza a área de crescimento do chifre (Fig. 1). Com um algodão, faz-se a assepsia do local, para retirada de sangue eventualmente existente. Imediatamente, efetua-se a cauterização com ferro candente, objetivando eliminar possíveis hemorragias e completar a operação de descorna. Esse procedimento deve ser desenvolvido com o ferro incandescente, aplicando-o firmemente na área cortada, especialmente nas bordaduras, que são as de crescimento do chifre, o que garante a eficácia do processo. O descornador utilizado deve ser confeccionado em ferro temperado, cobre ou aço inoxidável, medindo cerca de 10 cm de comprimento, com 3,5 cm de diâmetro na parte central e 2,5 cm nas extremidades, sendo uma das extremidades côncava e outra plana.

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO



FIG. 1. Retirada do botão córneo com serra comum ou cirúrgica.

EQUIPE TÉCNICA

José de Brito Lourenço Junior
Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho
Norton Amador da Costa
Heriberto Antônio Marques Batista
José Ferreira Teixeira Neto
Walmir Sales Couto

TIRAGEM: 200 EXEMPLARES
Belém, PA - 1999



Amazônia Oriental

*Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fone: (91) 276-6333, Fax (91) 276-9845,
CEP 66017-970, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*